



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná  
Brasil

Frias, Ana

A Escrita científica e a divulgação do conhecimento científico  
Cogitare Enfermagem, vol. 20, núm. 2, abril-junio, 2015, p. 245

Universidade Federal do Paraná

Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647679001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Ciência não é um saber neutro mas sim interessado e que se questiona acerca das suas pesquisas (Aranha & Martins, 1986). A pesquisa científica resulta da curiosidade e da criatividade. Rege-se por um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados em raciocínio lógico e método científico na procura de soluções para o problema. Estudos e experiências científicas são de grande importância mas inerentes a todo o trabalho de investigação está a escrita e divulgação dos resultados permitindo tornar a pesquisa (re)conhecida pela comunidade científica. Ao redigir o texto, utiliza-se como forma de expressão a Escrita Científica.

O conceito de Escrita Científica [*Scientific Writing*] refere-se à produção de informação, relativa à construção do conhecimento através da investigação, defende pontos de vista e apresenta inovação. Em projetos, dissertações, teses ou relatórios, a Escrita Científica comunica os conteúdos primários, a partir dos quais se sintetiza a informação. Essa síntese exprime-se, não raras vezes, através da literatura branca, nomeadamente em periódicos com acesso físico ou virtual nas bases de dados. Cerca de 37% da produção científica do Brasil é realizada em periódicos (Alleoni, 2012). Evidenciam-se assim as fronteiras e autonomias próprias e atualiza-se o conhecimento nas várias áreas do saber.

A Escrita Científica, ao comunicar e ao dar visibilidade ao conhecimento adquirido na pesquisa, partilha através de revistas, as ideias, saberes e avanços obtidos. Não é um texto subjetivo, adjetivado, romaneado ou com ênfases emocionais, é sim, algo claro, direto, sintético e transmitido com rigor.

A Escrita Científica tem suas normas próprias e sustenta-se nas premissas de clareza, coerência, correção e precisão. Um pensamento claro produz uma escrita clara. Um autor seguro, confiante e conhecedor não se perde nas suas palavras e torna-se conciso. Cada frase deve ser produto de uma reflexão profunda. O encadeamento das ideias de modo lógico e harmonioso torna a linguagem científica. Esta é informativa, de ordem racional, assente em dados concretos, com terminologia técnica própria. Para escrever é necessário ler muito e ter um bom conhecimento do assunto no seu todo. A revisão ortográfica e gramatical do texto é fundamental, a estrutura adequada e correta torna a escrita fluida e agradável (Regan & Pietrobon, 2010).

Na formação em Enfermagem o contacto do estudante com a Escrita Científica deve iniciar-se o mais precocemente possível pois é considerada como uma das etapas mais difíceis no processo da investigação. É na maioria das vezes o início do caminho para uma produção que se enquadre em padrões científicos de relevo.

---

<sup>1</sup>Professora da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus. Universidade de Évora. Évora – Portugal.